

## Estatísticas da Cultura

2013

### INE divulga dados da Cultura

Em 2013, 40% da população empregada no setor cultural e criativo detinha um nível de ensino superior. Nos museus registaram-se 11,1 milhões de visitantes (mais cerca de um milhão do que no ano anterior). As obras de pintura e de fotografia representaram 1/3 das obras expostas nas exposições temporárias. Cerca de 36% das publicações periódicas foram difundidas simultaneamente em suporte papel e eletrónico. No domínio do Cinema registaram-se menos sessões, espetadores e receitas de bilheteira. Espetáculos ao Vivo com mais sessões e espetadores e menos receitas de bilheteira. O volume de negócios das empresas das atividades culturais e criativas foi de 4,6 mil milhões de euros em 2012.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação *Estatísticas da Cultura 2013*, onde se disponibiliza informação estatística sobre diversos domínios culturais: ensino; emprego; índice de preços no consumidor de bens e serviços culturais; empresas do setor cultural e criativo; comércio internacional de bens culturais; património cultural; artes plásticas; materiais impressos e de literatura; cinema; artes do espetáculo; radiodifusão e financiamento das atividades culturais e criativas.

#### **40% da população empregada no setor cultural e criativo detinha um nível de ensino superior**

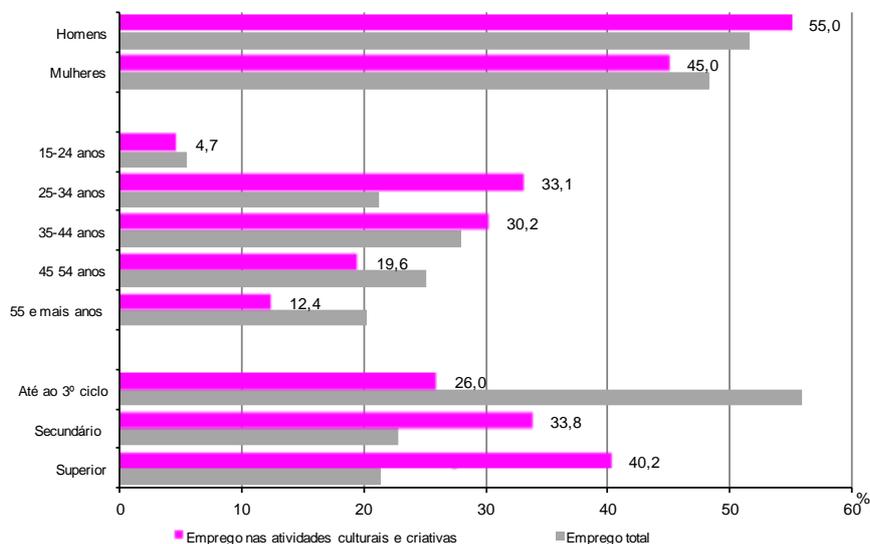
Em 2013, a população empregada nas atividades culturais e criativas era de 73,1 mil pessoas, menos 4,7% do que no ano anterior, segundo os dados do *Inquérito ao Emprego*. Do total, 55% são *homens*, 63,3% têm entre *25 e 44 anos* e mais de dois quintos têm como nível de escolaridade completo o ensino *Superior* (40,2%). O emprego nestas atividades caracteriza-se por ser mais jovem e mais escolarizado do que o emprego total da economia.

Por atividade, o *"Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados"* concentrava 23,7% do emprego em atividades culturais

e criativas, seguido da *"Edição de livros, de jornais e de outras publicações"* (15,5%), *"Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias"* (14,6%) e das *"Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais"* (12%).

Das *profissões culturais e criativas* destacaram-se as seguintes: *"Arquitetos, urbanistas, agrimensores e designers"* (28,6%), *"Técnicos de nível intermédio das atividades culturais, artísticas e culinárias"* (22,4%), *"Artistas criativos e das artes do espetáculo"* (15,6%), *"Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares"* (13%). As/os *"Autores, jornalistas e linguistas"* representavam 7,3% no total das profissões culturais e criativas.

**Gráfico 1: População empregada, total e nas atividades culturais e criativas, em 2013 (%)**



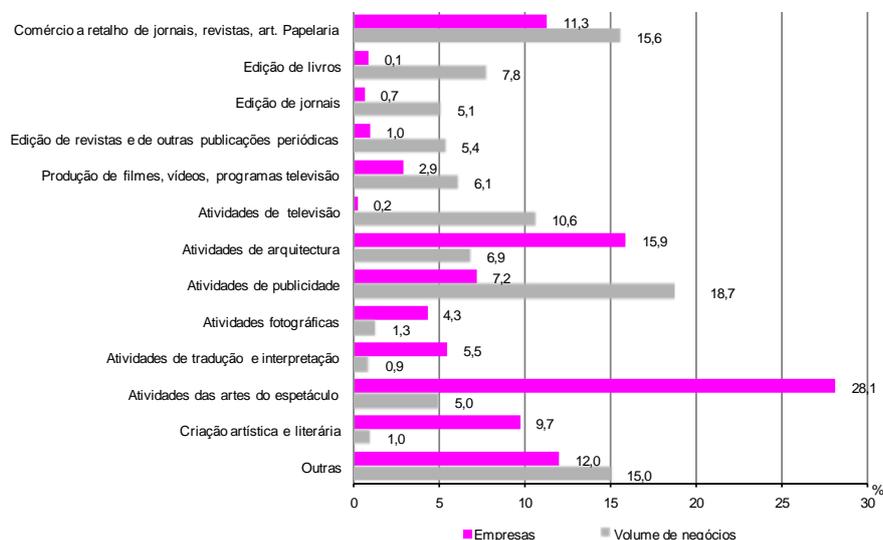
**Volume de negócios das empresas das atividades culturais e criativas foi de 4,6 mil milhões de euros**

Em 2012, 50 426 empresas tinham atividade principal nas áreas culturais e criativas, as quais totalizaram um volume de negócios de 4,6 mil milhões de euros e um resultado líquido do período de 71 mil euros, de acordo com a informação do Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Em termos de número de empresas, e à semelhança do ano anterior, continuaram a destacar-se as classificadas nas "Atividades das artes do espetáculo" (28,1%), seguidas das "Atividades de arquitetura" (15,9%), "Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados" (11,3%) e as empresas de "Criação artística e literária" (9,7%).

Relativamente ao volume de negócios as "Agências de publicidade" geraram 18,7% do total do setor cultural e criativo, seguidas das empresas de "Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados" (15,6%), "Atividades de televisão" (10,6%), "Edição de livros" (7,8%), "Atividades de arquitetura" (6,9%), "Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão" (6,1%), "Edição de revistas e outras publicações periódicas" (5,4%) e "Edição de jornais" (5,1%). As empresas das "Atividades de artes do espetáculo" foram responsáveis por 5% do volume de negócios do setor.

**Gráfico 2: Empresas e volume de negócios das atividades culturais e criativas, em 2012 (%)**



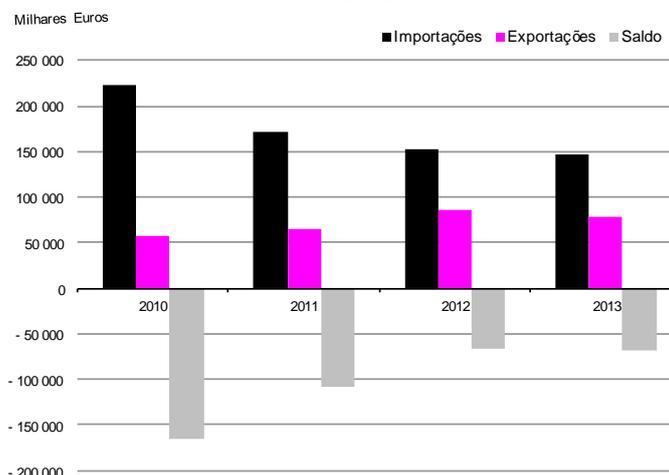
**Importações de bens culturais superaram as exportações em 67,5 milhões de euros**

De acordo com os dados do *Comércio Internacional*, em 2013 registou-se um saldo negativo na balança comercial dos bens culturais no valor de 67,5 milhões de euros, significando um agravamento do saldo negativo de 0,3% em relação ao ano anterior.

O valor das exportações de bens culturais foi de 78,6 milhões de euros, tendo-se verificado um decréscimo

de 7,5% face ao ano anterior. Os "Livros, brochuras e impressos semelhantes", com 49 milhões de euros, foram responsáveis por 62,3% das exportações de bens culturais. Os "Objetos de arte, de coleção ou antiguidades" registaram exportações no valor de 13 milhões de euros, tendo metade desse valor resultado da exportação de "Quadros, pinturas e desenhos".

**Gráfico 3: Comércio internacional de bens culturais, a preços correntes**



Os principais países de destino dos “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” continuaram a ser os Países Africanos de Língua Portuguesa (66,1%), a União Europeia (21,4%) e o Brasil (5,5%), que em conjunto concentraram 93% do valor das exportações daqueles bens.

As importações de bens culturais ultrapassaram 146,1 milhões de euros, representando menos 4,7% do que em 2012. Os “*Jornais e publicações periódicas*” e os “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” foram responsáveis por cerca de 70 milhões de euros e

41 milhões de euros, respetivamente. Seguiram-se os “*Instrumentos musicais, suas partes e acessórios*” (11,9%), os “*CD´s e discos compactos*” (4,7%), os “*DVD´s*” (4,2%), e os “*Objetos de arte, de coleção e antiguidades*” (3,2%). Os principais países de origem dos “*Jornais e publicações periódicas*” e dos “*Livros, brochuras e impressos semelhantes*” eram da União Europeia (95,1% do total).

Em 2013, a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 53,8%, significando uma descida de 2,3 pontos percentuais face ao ano anterior.

#### Museus registaram 11,1 milhões de visitantes, mais cerca de um milhão do que no ano anterior

Em 2013 foram considerados para fins estatísticos 353 Museus, os quais registaram 11,1 milhões de visitantes (mais 995,7 mil do que em 2012) e dispunham de 23,1 milhões de bens no seu acervo.

**Quadro 1: Museus e visitantes, em 2013 (Nº)**

Tipologia	Museus	Visitantes		
		Total	Inseridos em grupos escolares	Estrangeiros
Nº				
<b>Total</b>	<b>353</b>	<b>11 062 584</b>	<b>1 601 740</b>	<b>3 863 635</b>
Museus de Arte	74	2 716 169	379 166	1 056 431
Museus de Arqueologia	36	521 140	60 461	227 069
Museus de Ciências Naturais e de História Natural	8	91 985	23 747	18 782
Museus de Ciências e de Técnica	31	1 231 074	349 389	123 863
Museus de Etnografia e de Antropologia	46	323 941	87 817	54 782
Museus Especializados	40	1 774 447	193 669	367 577
Museus de História	42	2 786 350	253 017	1 727 004
Museus Mistos e Pluridisciplinares	62	897 007	174 879	173 941
Museus de Território	12	498 036	56 795	62 886
Outros Museus	2	222 435	22 800	51 300

Do total de visitantes, 34,9% eram estrangeiros (3,9 milhões de pessoas) e 14,5% visitantes inseridos em grupos escolares. Mais de metade (51,4%) visitaram as exposições temporárias dos museus considerados e 35,9% entraram gratuitamente.

Por tipo de museu, os mais visitados foram os *Museus de História* (25,2%) seguidos dos *Museus de Arte* (24,6%) e dos *Museus Especializados* (16%). Tomando como referência o número médio anual de visitantes (31 mil pessoas), os *Outros Museus* foram os que registaram o número médio anual mais elevado, 111 mil visitantes, seguidos dos *Museus de História* (66 mil) e dos *Museus do Território* (42 mil). Os *Museus de Etnografia e de Antropologia* e os *Museus de Ciências Naturais e de História Natural* foram os que apresentaram menor número médio anual de visitantes, cerca de 7 mil e 11 mil, respetivamente.

Dos 23,1 milhões de bens existentes nos *Museus*, 27,8% eram “*bens bibliográficos e arquivísticos*” e 19,1% “*bens arqueológicos*”. Os “*bens artísticos* e

*históricos* representavam 10,4%, enquanto que 34,1% eram *“outros bens”*, nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*.

Do acervo registado, 42,8% dos bens pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 15% aos *Museus do Território* e 11% aos *Museus de Arte*.

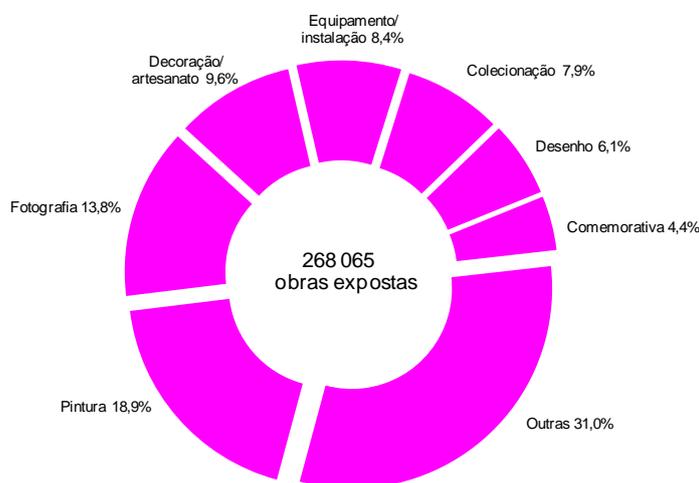
### **Pintura e fotografia representaram 1/3 das obras expostas nas exposições temporárias**

Em 2013 foram considerados 1 050 *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias*, que realizaram 7 149 exposições temporárias, das quais 57,1% eram exposições individuais.

Do total de obras expostas (268 065) destacaram-se as de *Pintura* (18,9%), *Fotografia* (13,8%), *Decoração/artesanato* (9,6%), *Equipamento/instalação* (8,4%) e as de *Colecionação* (7,9%).

Nas galerias comerciais, 5,4% dos espaços de exposições temporárias, cerca de metade (48,2%) das exposições promovidas foram de *Pintura*. Estes espaços localizavam-se predominantemente nas regiões de Lisboa (61,4%) e do Norte (28,9%).

**Gráfico 4: Obras expostas nas galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, por tipologia, em 2013 (%)**



### **Cerca de 36% das publicações periódicas foram difundidas simultaneamente em suporte papel e eletrónico**

As 1 414 publicações periódicas consideradas em 2013, registaram 25 450 edições anuais, 610,1 milhões de exemplares de tiragem total, e 494,1 milhões de exemplares de circulação total, dos quais foram vendidos 266 milhões de exemplares. Face ao ano Estatísticas da Cultura - 2013

anterior, os materiais impressos registaram aumentos no número de publicações (1,1%), edições (0,2%), tiragem total (17,8%), circulação total (25%) e de exemplares oferecidos (92,2%). Verificou-se no entanto, decréscimo no número de exemplares vendidos (3,8%).

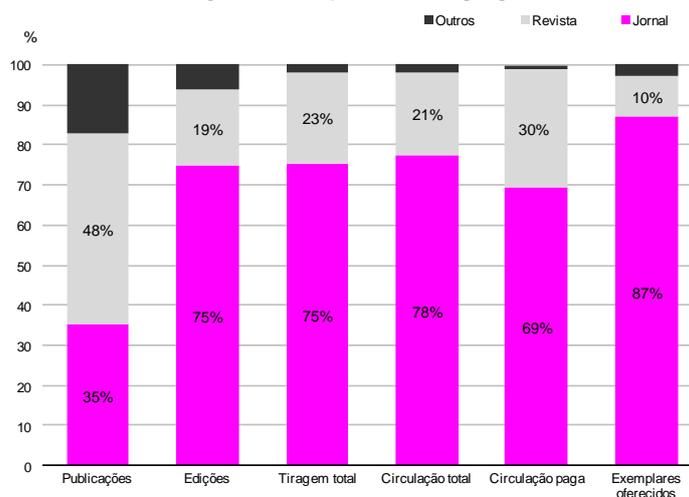
Do total das publicações periódicas consideradas, 64,2% tinham como suporte de difusão o "Papel", enquanto 35,8% eram difundidas em suporte "Papel e eletrónico simultaneamente". De referir que este último tipo de suporte de difusão tem vindo a ganhar uma importância crescente: representavam 34,3% em 2012, 30,8% em 2011, sendo de 11% em 2007 (primeiro ano para o qual existe informação).

Relativamente ao número de títulos, os jornais representavam 35% do total, concentrando 75% do número de edições e tiragem total, 78% da circulação total e 69% dos exemplares vendidos. As revistas

totalizaram 48% dos títulos, 19% das edições, 23% da tiragem total, 21% da circulação total e 30% da circulação paga.

Por regiões, a circulação paga teve maior expressão nas publicações periódicas sediadas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira com 94% e 90% respetivamente, seguidas do Alentejo e do Norte, regiões em que 83% do total dos exemplares distribuídos foram vendidos. As regiões do Algarve e Lisboa continuaram a registar o maior número de exemplares oferecidos 54% e 46% respetivamente, no total dos exemplares em circulação.

**Gráfico 5: Indicadores das publicações periódicas, em 2013 (%)**



De acordo com a *classificação do tema segundo o conteúdo principal*, 45% das publicações periódicas foram classificadas em "generalidades e reportagem", seguindo-se as publicações com conteúdo maioritariamente em "ciências sociais e educação" (15%) e de "religião e teologia" (13%). Por tipo de publicação, 79% dos jornais classificavam-se em "generalidades e reportagem", pertencendo 26% das revistas a essa categoria. Destacaram-se ainda as revistas cujo âmbito temático era maioritariamente de

"ciências sociais e educação" (17%) e de "artes, recreio, lazer e desporto" (14%).

Das receitas totais obtidas pelas publicações periódicas (407,8 milhões de euros) cerca de 61% provieram de exemplares vendidos e 35% da publicidade. Por tipo de publicação, os jornais foram responsáveis por 57% e as revistas por 42% das receitas totais. As despesas totais das publicações periódicas (392,8 milhões de euros) registaram por tipo de publicação, uma distribuição semelhante à das receitas.

### Cinema: menos sessões, espetadores e receitas de bilheteira

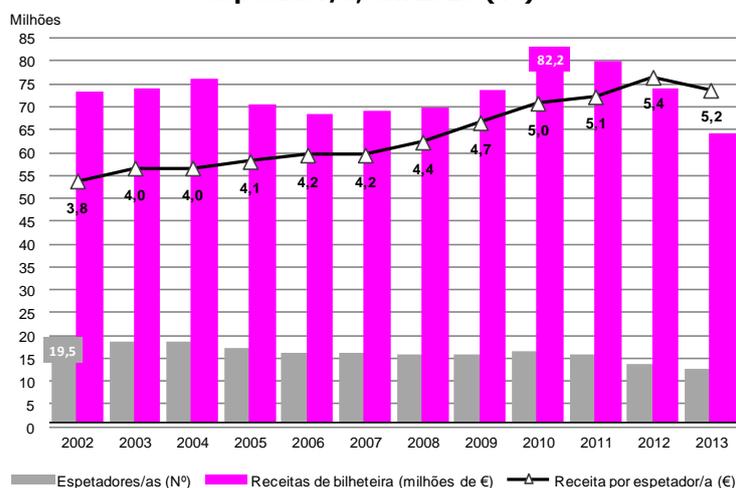
Em 2013, o número de recintos de cinema que enviaram informação ao ICA - *Instituto do Cinema, Audiovisual* (de acordo com o projeto de informatização das bilheteiras)<sup>1</sup> foi de 158, correspondendo a 554 écrans e 105 364 lugares.

Nestes recintos foram exibidos 1 042 filmes (dos quais 348 em estreia), tendo-se realizado 558 161 sessões de cinema, com um total de 12,5 milhões de espetadores/as e 65,5 milhões de euros de receitas de bilheteira. Face ao ano anterior, realizaram-se menos 77 mil sessões (-12,1%) e verificou-se também decréscimo no número de espetadores/as (9,2%) e nas receitas de bilheteira (11,4%).

O número de espetadores/as de cinema tem vindo a apresentar uma tendência decrescente desde 2002, ano em que foram registados 19,5 milhões de espetadores/as. Só nos últimos dois anos registaram-se menos 3,2 milhões de espetadores/as nos recintos de cinema: -1,3 milhões em 2013 e -1,9 milhões no ano anterior.

No que respeita às receitas de bilheteira, após uma tendência crescente até 2010, ano em que se verificou o maior valor da série (82,2 milhões de euros), a tendência inverteu-se, passando a registar-se valores decrescentes nos três anos seguintes. No entanto a receita por espetador/a tem vindo a aumentar, exceto em 2013: 3,8 euros em 2002; 5 euros em 2010; 5,4 euros em 2012 e 5,2 euros no ano em análise.

**Gráfico 6: Espetadores/as, receitas de bilheteira e receita por espetador/a, em 2013 (%)**



<sup>1</sup> Decreto-Lei N.º 125/2003 de 20 de junho.

Por regiões, foi em Lisboa que se realizou o maior número de sessões (44% do total), concentrando 47,5% de espetadores/as e 49,6% das receitas de bilheteira. A região Norte registou 29,1% do total de sessões, 30,9% de espetadores/as e 28,8% das receitas, seguida pela região Centro com 17,2% das sessões e 14% de espetadores/as e das receitas de bilheteira.

Do total de filmes exibidos, 25,4% eram filmes norte-americanos, concentrando 61,6% das sessões, 63,2% de espetadores/as e 63,5% do total das receitas de bilheteira. As coproduções corresponderam a 31,8% dos filmes exibidos, 21,5% das sessões e a 19% de espetadores/as e das receitas.

#### **Espetáculos ao Vivo: mais sessões e espetadores e menos receitas de bilheteira**

Em 2013 realizaram-se 29 385 sessões de *espetáculos ao vivo* com um total de 8,9 milhões de espetadores/as, dos/as quais 3,8 milhões pagaram bilhete, gerando receitas no valor de 60 milhões de euros. Face ao ano anterior verificaram-se acréscimos nas sessões promovidas (6,6%) nos/as espetadores/as (1,7%) e nos bilhetes vendidos (9,7%). Pelo contrário verificou-se uma diminuição nas receitas de bilheteira (8,5%) e no preço médio por bilhete de 19 euros para 15,9 euros.

De todas as modalidades de espetáculos, o *teatro* continuou a apresentar maior número de sessões (42% do total), todavia foram as modalidades de *música* que registaram mais espetadores/as (4,3 milhões) e receitas de bilheteira (41,3 milhões de euros), a que correspondeu um preço médio por bilhete de 22,4 euros.

À exibição dos 357 filmes europeus em 15,1% das sessões, corresponderam 16% do total de espetadores/as e das receitas de bilheteira. Nos filmes dos países europeus, destacaram-se os de origem francesa que representaram 7% dos filmes exibidos, de espetadores/as e das receitas totais.

Os 122 filmes portugueses (11,7% do total) foram exibidos em 2,3% das sessões, tendo registado cerca de 3% de espetadores/as e das receitas de bilheteira.

Por trimestre, foi no terceiro que se registou o maior número de sessões (27,4%), de espetadores/as e de receitas (30%). O segundo trimestre registou menor movimento, com 22,6% das sessões e 21% de espetadores/as e receitas de bilheteira.

Das modalidades de música continuaram a destacar-se os *concertos de música rock/pop* a que assistiram 1,8 milhões de espetadores/as, gerando receitas de bilheteira no valor de 26,4 milhões de euros (menos 31,6% face ao ano anterior), continuando ainda a representar quase metade (44%) do total das receitas de todas as modalidades de espetáculo consideradas.

Relativamente aos/às espetadores/as seguem-se as modalidades de natureza *multidisciplinar* (963,6 mil), *outro estilo de música* (864,4 mil) e a *música popular e tradicional portuguesa* (683 mil). As modalidades de espetáculo com menor número de espetadores/as foram a *ópera* (70,9 mil), *recitais de coros* (87,2 mil) e o *jazz/blues* (147 mil).

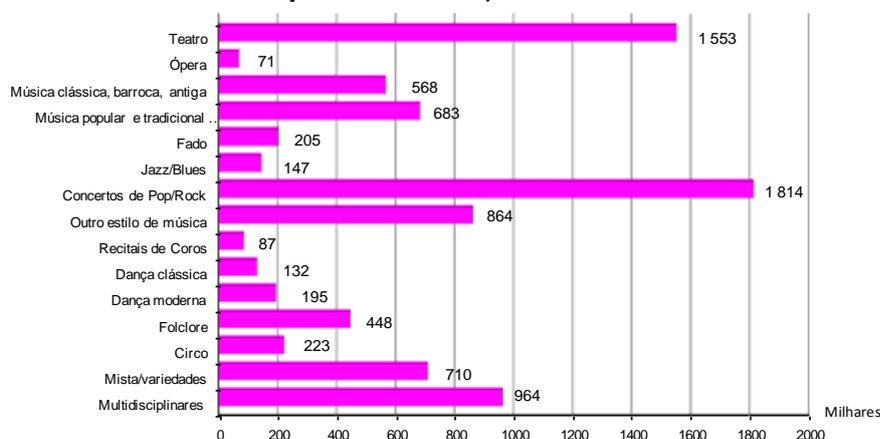
Considerando o preço médio do bilhete de ingresso, os *concertos de música rock/pop* registaram o preço médio mais elevado (30,4 euros), seguindo-se o do *circo* (23,7 euros), *ópera* (19,1 euros) e *jazz/blues* (17,7 euros). As modalidades que praticaram o preço

médio mais baixo foram o *folclore* (4,2 euros) e os *recitais de coros* (4,6 euros).

Os espetáculos ao vivo realizaram-se maioritariamente no período noturno (63,6% das sessões tiveram início após as 18 horas) com 70,2% do total de espetadores/as e mais de três quartos (76,6%) do total das receitas de bilheteiras.

Por região, destacaram-se Lisboa e o Norte, que concentraram 61,3% e 28,4% das receitas totais e 35,7% e 32,8% de espetadores/as, respetivamente. No que respeita ao preço médio do bilhete das modalidades de espetáculos consideradas, evidenciaram-se a região de Lisboa (20 euros), Alentejo (15,6 euros) e Algarve (14,1 euros) com os preços médios mais elevados.

**Gráfico 7: Espetadores/as das modalidades de espetáculo ao vivo, em 2013**



**As despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas diminuíram 5,8% face a 2012**

Em 2013, as despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas ascenderam a 378,4 milhões de euros, significando uma diminuição de 23 milhões de euros face ao ano anterior.

O decréscimo deve-se à descida de 10,9% das *despesas de capital* (-12 milhões de euros) e de 9,2% nas *Outras despesas correntes* (que incluem a aquisição de bens e serviços e as transferências para as juntas de freguesias), já que as *despesas com pessoal* aumentaram 2,5%

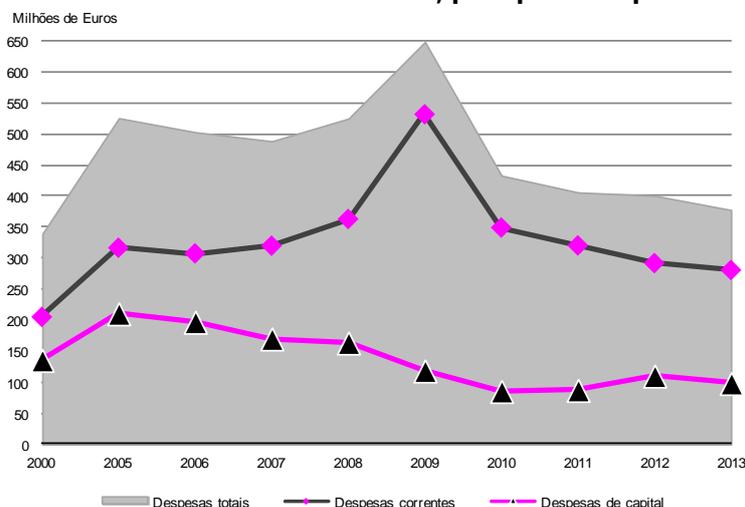
Para a diminuição das *despesas em atividades culturais e criativas* contribuíram as descidas registadas nas

autarquias da Região Autónoma da Madeira (14,5%), Norte (13,4%) e Lisboa (6,6%). Pelo contrário, em termos globais registaram-se aumentos nas despesas efetuadas pelo conjunto das autarquias da Região Autónoma dos Açores (7,6%), Algarve (4,3%) e Alentejo (1,6%).

Considerando as despesas por domínios e subdomínios evidenciaram-se as afetas às *Atividades interdisciplinares* com 92 milhões de euros, dos quais mais de metade (51%) foram destinadas ao "apoio a entidades culturais e criativas" e 31,5% à "administração geral".

O financiamento atribuído ao *Património cultural* (91 milhões de euros) destinou-se sobretudo a despesas dos "museus" (47,1%) e a "monumentos, centros históricos e sítios protegidos" (29,9%).

**Gráfico 8: Despesas das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas, por tipo de despesa**

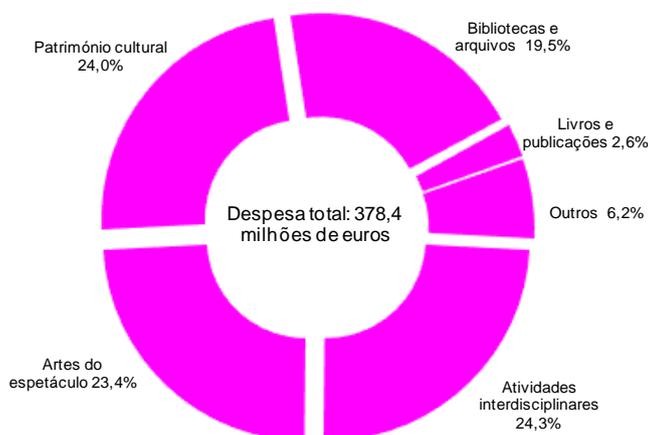


As *Artes do espetáculo* absorveram 88,5 milhões de euros, destacando-se a construção e manutenção de "recintos de espetáculos" (42,4%), espetáculos de "música" e "multidisciplinares" com 18,9% e 15,3%, respetivamente.

Às *Bibliotecas e arquivos* foram atribuídos 73,8 milhões, evidenciando-se as despesas com "bibliotecas" (77,5%).

No total das Câmaras Municipais, as despesas em *atividades culturais e criativas* representaram 5% no orçamento de 2013, mas foram os municípios das regiões do Alentejo, Centro e Região Autónoma dos Açores que destinaram maior proporção do seu orçamento às *atividades culturais e criativas*: 6,6%, 5,7% e 5,6%, respetivamente. Essa proporção teve menor importância nos orçamentos do conjunto das autarquias do Algarve (3,7%), Lisboa (4,9%), Norte (4,4%) e da Região Autónoma da Madeira (3,1%).

**Gráfico 9: Despesas das Câmaras Municipais, por domínios, em 2013 (%)**



## Nota técnica

A informação estatística divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE<sup>1</sup> (inquérito ao emprego, índice de preços no consumidor, inquérito aos museus<sup>2</sup>, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas<sup>3</sup>, inquérito aos recintos de espetáculos, inquérito aos espetáculos ao vivo e inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais<sup>4</sup>). É também divulgada informação das empresas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3<sup>1</sup> (Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados, Atividades de edição; Atividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Atividades de rádio e de televisão; Atividades de agências noticiosas, Atividades de arquitetura; Atividades de publicidade, Atividades de design; Atividades fotográficas; Atividades de tradução e interpretação, Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de atividades culturais; Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias; Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais) cuja fonte é o Sistema de Contas Integradas das Empresas. A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, 2013<sup>1</sup>: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD; DVD's; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objetos de arte, de coleção ou antiguidades). É ainda divulgada informação cujas fontes são outras entidades como o MEC/DGEEC (*Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência*), DGPC - Direção-Geral do Património Cultural (património arquitetónico), ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Atividades Culturais (distribuição videográfica), e a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (radiodifusão).

### NOTAS:

<sup>1</sup> As classificações das atividades culturais e criativas; domínios e subdomínios; bens e serviços; e profissões culturais utilizadas estão de acordo com as definidas pelo Eurostat, no documento "Project ESSnet Culture – Final Report (September 2012)".

<sup>2</sup> As entidades consideradas no apuramento da informação dos museus cumprem os seguintes cinco critérios adotados:

- Critério 1: *museus* que têm pelo menos uma sala de exposição;
- Critério 2: *museus* abertos ao público (permanente ou sazonal);
- Critério 3: *museus* que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente);
- Critério 4: *museus* que têm orçamento (ótica mínima: conhecimento do total da despesa);
- Critério 5: *museus* que têm inventário (ótica mínima: inventário sumário).

<sup>3</sup> De acordo com a metodologia adotada no "Inquérito às publicações periódicas" cuja recolha de informação é por via eletrónica (Webinq) são consideradas as seguintes publicações periódicas: jornal; revista; anuário; boletim e outro, cuja edição é em suporte "papel" ou em "papel e eletrónico simultaneamente". As publicações periódicas que fazem parte do universo de observação estão registadas na ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social) com registo provisório ou definitivo.

<sup>4</sup> Em 2013 verificou-se uma alteração no "Inquérito ao financiamento das atividades culturais, criativas e desportivas pelas Câmaras Municipais", nomeadamente nos domínios e subdomínios culturais e criativos considerados, os quais estão de acordo com a metodologia proposta pelo Eurostat. A informação passou a ser recolhida por via eletrónica (Webinq).

**Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE ([www.ine.pt](http://www.ine.pt))**